

ATIVIDADE INDUSTRIAL RECUA EM DEZEMBRO

A **Sondagem Industrial** de dezembro sinalizou retração da atividade – já esperada em razão da sazonalidade do período. Apesar do recuo na produção e no emprego e da utilização da capacidade instalada estar abaixo da usual, com índices menores que 50 pontos, esse foi o melhor resultado para dezembro em sete anos.

Os dados trimestrais apontaram melhora nos índices de situação financeira e de condição de acesso ao crédito em relação ao trimestre anterior. Com relação à situação financeira, o indicador ficou próximo do nível que sinaliza satisfação. No entanto, os empresários seguem insatisfeitos com o lucro operacional e continuam com dificuldade para obter crédito.

A elevada carga tributária foi o principal problema enfrentado pelas indústrias, e a falta de demanda seguiu, pelo 10º trimestre consecutivo, em segundo lugar no ranking.

Todos os índices de expectativa cresceram e sinalizaram otimismo. Os empresários indicaram intenção de contratar, pela primeira vez desde 2013. As perspectivas de evolução da demanda e das compras de matéria-prima também são de crescimento, ao passo que o índice que mede a intenção de investimento segue a tendência de recuperação dos últimos meses.

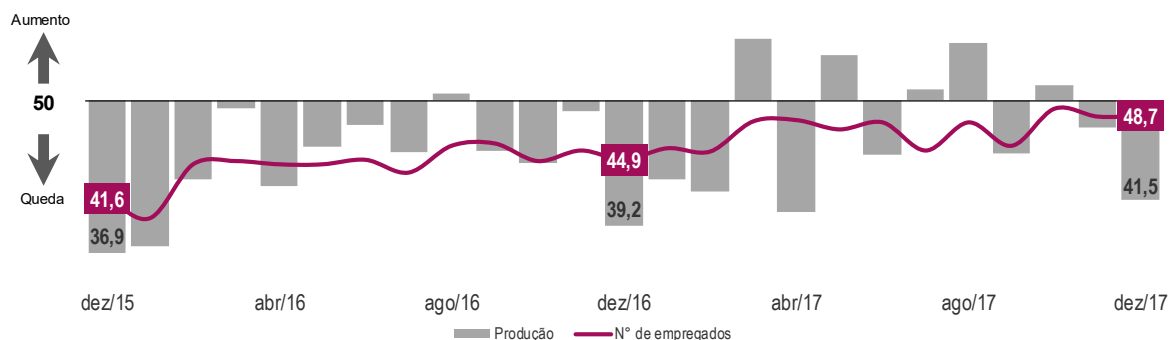
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

Em dezembro, o índice de **evolução da produção** apontou queda, ao ficar abaixo de 50 pontos, com 41,5 pontos. Historicamente, o índice de dezembro situa-se abaixo dos 50 pontos, devido à sazonalidade do período. No entanto, o indicador foi o maior para dezembro em sete anos.

O indicador de **evolução do número de empregados** ficou praticamente estável na passagem de novembro (48,6 pontos) para dezembro (48,7 pontos). O resultado, abaixo de 50 pontos, sinaliza recuo no emprego. Vale destacar que o índice foi 3,8 pontos superior ao de dezembro de 2016 e o maior para o mês desde que a série passou a ser mensal, em 2011.

Evolução da produção e do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do número de empregados frente ao mês anterior.

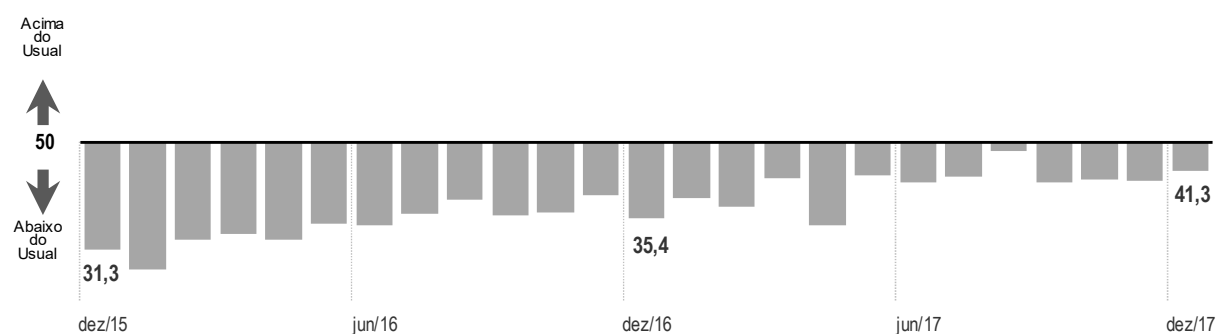
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO À USUAL

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** cresceu 1,2 ponto, ao passar de 40,1 pontos, em novembro, para 41,3 pontos, em dezembro.

Ao situar-se abaixo dos 50 pontos, o resultado sugere que a atividade industrial segue aquém da usual para o mês. Contudo, o índice foi o melhor para dezembro dos últimos sete anos.

Evolução da utilização capacidade instalada em relação à usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre o efetivo e o usual.

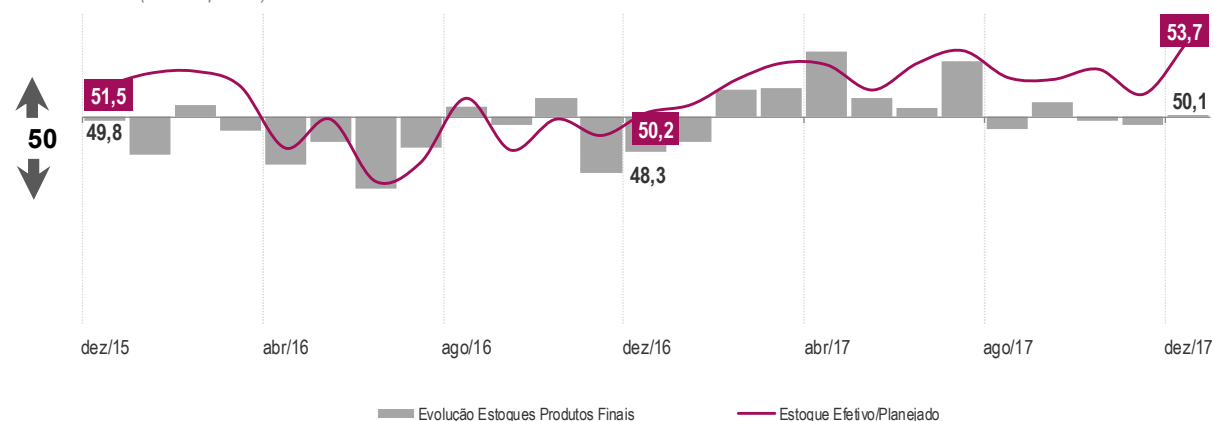
ESTOQUES

O índice de evolução dos **estoques finais** sinalizou estabilidade, ao marcar 50,1 pontos em dezembro. Desde agosto de 2017, os níveis de estoques de produtos finais têm mostrado estabilidade, com índices muito próximos de 50 pontos – valor que separa queda de crescimento.

O indicador de **estoque efetivo em relação ao planejado** cresceu 2,6 pontos entre novembro e dezembro, e atingiu 53,7 pontos. Esse foi o maior índice desde junho de 2015 (55,7 pontos). As indústrias vêm acumulando estoques indesejados desde fevereiro de 2017, com índices acima de 50 pontos.

Evolução estoques de produtos finais e efetivo/planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA

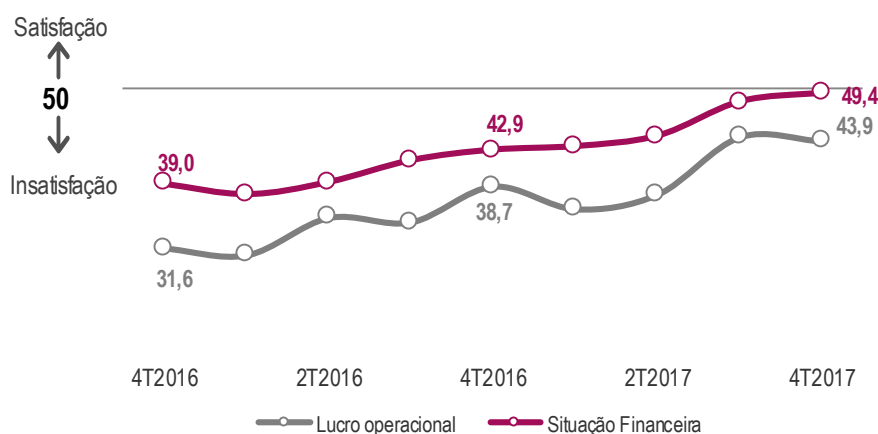
Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

No último trimestre de 2017, o índice de satisfação com o **lucro operacional** revelou descontentamento dos empresários, ao registrar 43,9 pontos. No entanto, o indicador cresceu 5,2 pontos em relação ao quarto trimestre de 2016.

O índice de **situação financeira** marcou 49,4 pontos, o maior nível desde o quarto trimestre de 2012 (50,9 pontos). O resultado foi 1,0 ponto maior que o do terceiro trimestre de 2017 e 6,5 pontos superior ao do índice do quarto trimestre de 2016.

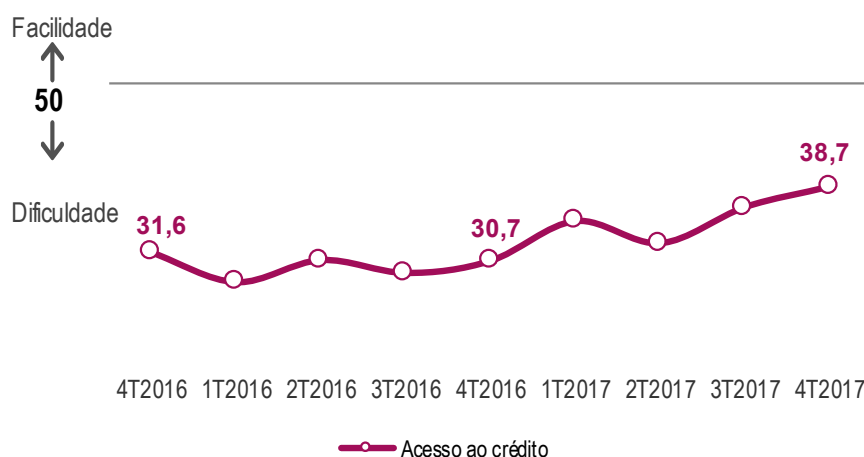


ACESSO AO CRÉDITO

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

O índice de condições de **acesso ao crédito** está em trajetória de recuperação, aproximando-se gradativamente de 50 pontos. No quarto trimestre de 2017, o indicador atingiu o melhor nível desde o segundo

trimestre de 2014, e cresceu 2,2 pontos em relação ao terceiro trimestre de 2017 e 8,0 pontos frente ao quarto trimestre de 2016. No entanto, os empresários seguem com dificuldade de acesso ao crédito (38,7 pontos).



*Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

O principal problema enfrentado pela indústria, no quarto trimestre de 2017, foi a elevada carga tributária, com 44% de assinalações.

O segundo problema foi a demanda interna insuficiente, mas a assinalação recuou para 36,6% no quarto trimestre de 2017, ante 40,8% no trimestre anterior. A competição desleal foi o terceiro problema mais lembrado (26,3%), com maior número de assinalações que na pesquisa anterior (25,7%).

A falta de capital de giro recebeu 19,4% das assinalações e passou do sexto ao quarto lugar no ranking. A falta ou alto custo de energia, a demanda externa insuficiente e a insegurança jurídica receberam maior número de indicações, no quarto trimestre de 2017, em relação ao trimestre anterior, e subiram duas posições no ranking.

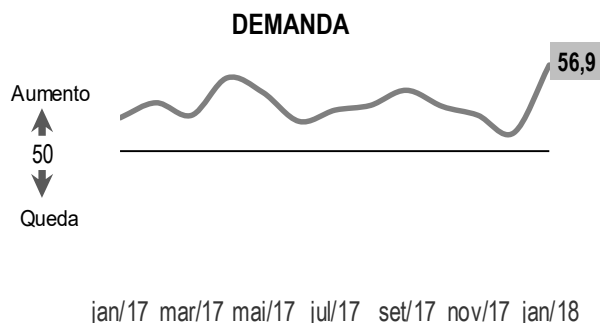
Principais problemas

Valores em %



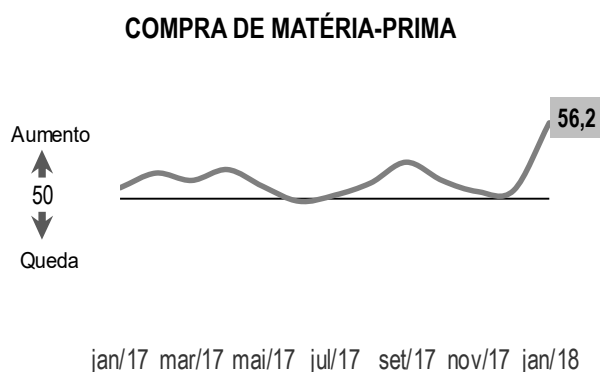
EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA¹

Índices de expectativa - Índice de difusão (0 a 100 pontos)

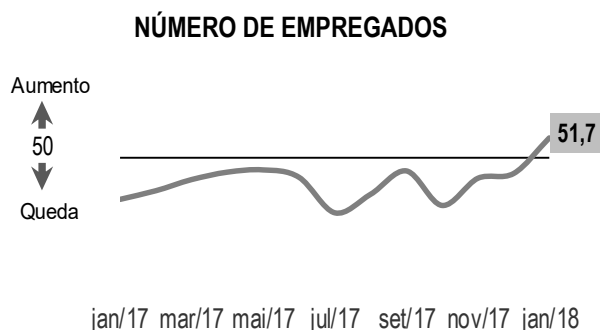


Os índices de expectativa informam a percepção dos empresários com relação à evolução da demanda, da compra de matéria-prima e do emprego para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

A expectativa dos empresários é de elevação na demanda, com índice de 56,9 pontos, o maior nível desde junho de 2013 (58,4 pontos). O indicador cresceu 5,4 pontos na comparação com dezembro, após três meses sucessivos de queda.



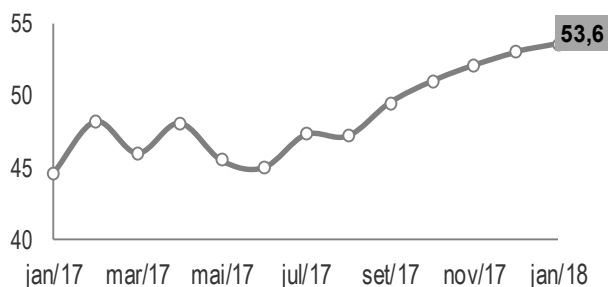
A compra de matéria-prima também deve aumentar no primeiro semestre do ano, conforme índice de 56,2 pontos. O indicador cresceu 5,5 pontos em relação a dezembro e atingiu o maior índice desde março de 2013 (56,8 pontos).



O índice de perspectiva de evolução do emprego marcou 51,7 pontos, sinalizando que os empresários pretendem contratar no primeiro semestre. O indicador já mostrava tendência de recuperação nos últimos meses, mas foi a primeira vez, desde junho de 2013, que superou os 50 pontos e mostrou expectativas de aumento no emprego.

Vale ressaltar que, tradicionalmente, as expectativas dos empresários são mais positivas no primeiro mês do ano.

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO²



O índice de intenção de investimento segue em recuperação e atingiu 53,6 pontos em janeiro – o maior nível desde fevereiro de 2014. O índice é 9,0 pontos maior que o apurado em janeiro de 2016 e 9,1 pontos superior a sua média histórica (44,5 pontos).



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17
Nível de Atividade												
Produção	39,2	47,7	41,5	38,1	45,2	43,9	40,5	49,1	42,5	39,2	48,5	39,4
Evolução do nº de Empregados	44,9	48,6	48,7	42,7	47,2	48,2	44,0	49,5	48,7	46,7	49,0	48,9
UCI Efetiva-usual	35,4	40,1	41,3	32,6	37,5	41,1	35,6	40,0	41,7	36,9	41,7	41,3
Estoques												
Produtos Finais	48,3	49,6	50,1	49,6	47,8	52,0	48,2	53,0	49,4	47,6	48,8	49,4
Efetivo-Planejado	50,2	51,1	53,7	45,2	44,7	50,0	53,6	52,4	52,3	51,3	54,2	56,7

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas: empresas com 10 a 49 empregados. Médias: empresas com 50 a 249 empregados. Grandes: empresas com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	jan/17	dez/17	jan/18	jan/17	dez/17	jan/18	jan/17	dez/17	jan/18	jan/17	dez/17	jan/18
Expectativas												
Demanda	52,7	51,5	56,9	51,9	46,4	58,7	47,6	55,0	52,7	56,0	52,6	58,3
Compra de Matéria-Prima	50,9	50,7	56,2	48,5	47,8	55,7	47,6	54,2	52,3	54,3	50,5	58,7
Número de Empregados	46,7	48,8	51,7	44,7	44,9	52,6	42,1	51,8	51,8	50,5	49,5	51,1
Intenção de Investimento*	44,6	53,0	53,6	32,1	41,9	47,8	39,4	47,7	48,2	55,2	62,8	60,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	IV-16	III-17	IV-17	IV-16	III-17	IV-17	IV-16	III-17	IV-17	IV-16	III-17	IV-17
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	38,7	44,4	43,9	30,8	37,4	38,5	35,9	39,6	37,9	45,0	51,4	50,6
Acesso ao Crédito	30,7	36,5	38,7	27,2	34,9	33,6	30,0	29,1	32,9	33,3	41,7	45,1
Situação Financeira	42,9	48,4	49,4	37,1	41,9	43,3	40,5	43,2	43,8	47,8	55,3	56,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

	Total	Pequena	Média	Grande
Problemas (%)				
Burocracia excessiva	10,3	12,7	1,8	17,0
Competição com importados	9,1	4,2	12,3	12,8
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	26,3	33,8	17,5	25,5
Demanda externa insuficiente	14,3	8,5	17,5	19,2
Demanda interna insuficiente	36,6	25,4	40,4	48,9
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	8,6	7,0	7,0	12,8
Elevada carga tributária	44,0	43,7	49,1	38,3
Falta de capital de giro	19,4	21,1	24,6	10,6
Falta de financiamento de longo prazo	6,3	7,0	8,8	2,1
Falta ou alto custo da matéria-prima	18,9	21,1	19,3	14,9
Falta ou alto custo de energia	14,9	15,5	14,0	14,9
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	3,4	7,0	0,0	2,1
Inadimplência dos clientes	15,4	18,3	14,0	12,8
Insegurança jurídica	5,1	1,4	7,0	8,5
Taxa de câmbio	5,1	4,2	5,3	6,4
Taxas de juros elevadas	14,3	7,0	22,8	14,9
Outros	3,4	2,8	3,5	4,3
Nenhum	4,0	7,0	3,5	0,0



Perfil da amostra: 47 grandes empresas, 57 médias e 71 pequenas empresas. Período de coleta: 03 a 16 de janeiro de 2018.

Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia, dados setoriais em:
<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>

